



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para uma diminuição generalizada nos rendimentos unitários dos cereais de outono-inverno, em resultado das elevadas temperaturas e escassa precipitação de março. Estimam-se diminuições de 10% no trigo e cevada e de 15% no tritcale e aveia. Quanto às culturas de primavera-verão, prevê-se a manutenção da tendência de redução das últimas campanhas para a área de milho, com menos 4 mil hectares semeados. No arroz e na batata, antecipam-se aumentos de 5% na produtividade, enquanto no tomate para a indústria e no girassol deverá registar-se uma manutenção dos resultados alcançados na campanha anterior.

Nos pomares prevêem-se aumentos de produção nas prunóideas, em particular nos pessegueiros (+10%) e nas cerejeiras (que regressa a uma produção próxima das 19 mil toneladas). Nas pomóideas, as macieiras também deverão aumentar a produtividade (+20%), em particular no interior Norte, ao passo que nas pereiras, em consequência de vingamentos irregulares, esperam-se diminuições de 10%.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2019** foi 39 881 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,8% (+9,6% em abril), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+4,0%), ovinos (+6,5%) e equídeos (+114,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 608 toneladas, o que representou também um aumento de 2,8% (-1,6% em abril), devido ao maior volume de galináceos (+5,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um aumento de 4,5% (+0,7% em abril), com 27 002 toneladas. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo decresceu 5,2% (+15,2% em abril), com 8 915 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

As 171,3 mil toneladas de leite de vaca recolhido refletem um decréscimo de 2,9% em relação ao mês homólogo (-1,4% em abril). O fabrico de produtos lácteos foi também inferior em 6,1% (-5,4% em abril), devido sobretudo ao decréscimo do volume do leite para consumo (-7,7%), leites acidificados (-6,4%) e manteiga (-3,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,7% (+7,5% em abril), justificado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala, sardinha, atuns e peixe-espada. Às 10 101 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 218 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (+8,4% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 2,40 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 12,5% (+2,0% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2019**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos suínos (+12,6%), batata (-27,9%), azeite a granel (-13,6%), ovos (-12,3%) e frutos (-9,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+16,7%), suínos (+5,8%), batata (-44,9%), frutos (-8,2%), plantas e flores (-7,6%) e ovinos e caprinos (-6,7%).

Em **março de 2019**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 1,6%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) cresceu 1,1%. Relativamente ao **mês anterior**, observaram-se igualmente acréscimos de 0,4% e de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio. O valor médio da temperatura média do ar, 18,2°C, foi inferior à normal 1971-2000 em 1,2°C, tendo sido o junho mais frio dos últimos 22 anos. Quanto à precipitação, o mês classificou-se como normal. O valor médio da quantidade de precipitação (23,8mm) correspondeu a cerca de 74% da normal, ainda que com registos muito inferiores no interior do Baixo Alentejo e Algarve.

No final de junho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, mantém-se a situação de seca meteorológica do final do mês anterior: cerca de 98% do território encontra-se em seca meteorológica (igual valor em maio), sendo que nas classes mais intensas (extrema e severa) encontra-se 33,9% do território (30,4% em maio).

Estas condições meteorológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas sem constrangimentos. Verificou-se, no entanto, a necessidade de proceder com urgência a tratamentos preventivos antifúngicos em vinhas e pomares, principalmente nas regiões Norte e Centro, onde a ocorrência de precipitação criou condições favoráveis para o desenvolvimento de doenças criptogâmicas.

Quanto às reservas hídricas no final de junho, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se nos 68% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (71%) e ao valor médio de 75% (1990/91-2017/18). O armazenamento de água em charcas e açudes particulares, em especial a sul do Tejo, também é inferior ao normal, levantando preocupações quanto à capacidade futura de disponibilização de água para as culturas de regadio e para abeberamento dos efetivos.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6						
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3						
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4						
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7						
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de junho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição significativa no Litoral Norte e Centro. Nas restantes regiões, mantêm-se vastas zonas com valores inferiores a 20%, sendo que, em alguns locais, estão muito próximos do ponto de emurchecimento permanente³.

¹ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, junho 2019, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20190703/XIVNIWJLaYtFMJNHUNkH/cli_20190601_20190630_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 11 de julho de 2019.

² Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de julho de 2019.

³ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2019

Produção forrageira inferior ao habitual

As condições de falta de humidade do solo conduziram à rápida dessecação dos prados e pastagens de sequeiro, em fim de ciclo, com a conseqüente diminuição da biomassa e valor nutritivo. Globalmente, a produção forrageira foi inferior ao habitual, quer nas áreas de pastoreio direto quer nas superfícies destinadas à obtenção de alimentos conservados (fenos, silagens ou fenossilagens).

Superfície de milho diminui pelo quinto ano consecutivo

As sementeiras de milho iniciaram-se em meados de abril e estão praticamente concluídas. A superfície desta cultura deverá diminuir 5% face à instalada em 2018, mantendo a tendência de diminuição dos últimos cinco anos (período que registou uma variação anual média de -5,7%).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18 =100)	2019 f (2018 = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	8	7	7	7	85	100
Milho de regadio	98	88	80	79	76	72	86	95

f - Valor previsto

Excetuando algumas zonas do Baixo Vouga, onde houve a necessidade de ressemeiar devido a ataques de alfinete, a germinação e o desenvolvimento inicial decorreram sem problemas. No entanto, as baixas temperaturas de junho atrasaram o desenvolvimento vegetativo das searas, que atualmente apresentam pouco vigor, situação perfeitamente reversível com o expectável aumento das temperaturas e insolação nos próximos meses.

Reduções generalizadas na produtividade dos cereais de inverno

As culturas cerealíferas de outono-inverno encontram-se em plena maturação, tendo-se já iniciado a colheita. As searas de sequeiro encontram-se rasteiras devido às elevadas temperaturas e escassa precipitação do mês de março, que interromperam os processos de desenvolvimento vegetativo e induziram um espigamento precoce, com reflexos nas produtividades potenciais. Preveem-se reduções generalizadas nos rendimentos unitários destas culturas (exceto no centeio que, sendo produzido maioritariamente no interior Norte e Centro, não foi sujeito a condições meteorológicas tão adversas). Estimam-se diminuições de 10% no trigo e cevada e de 15% no tritcale e aveia.

De referir que, face à menor produção forrageira, algumas áreas de aveia inicialmente destinadas à produção de grão foram desviadas para feno ou fenossilagem.

Rendimento unitário do arroz semelhante ao da campanha anterior

No arroz as sementeiras iniciaram-se na segunda quinzena de abril e já se encontram concluídas, tendo decorrido sem problemas assinaláveis. As germinações foram regulares, com bons povoamentos e ausência de infestantes, tendo a falta de temperatura impedido um desenvolvimento mais rápido e sustentado. As primeiras previsões apontam para a manutenção da produtividade da campanha anterior, quando a maioria das searas ainda se encontra na fase de início de afilhamento.

Produtividade

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
							2019 f	2019 f
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	(Média 2014/18 = 100)	(2018 = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 056	2 012	2 307	2 020	2 474	2 225	102	90
Trigo duro	2 341	2 170	2 713	2 261	2 692	2 425	100	90
Triticale	1 562	1 693	1 905	1 504	1 724	1 470	88	85
Centeio	891	856	903	889	1 060	1 060	115	100
Cevada	2 209	2 097	2 261	2 382	2 417	2 175	96	90
Aveia	1 334	1 212	1 551	1 294	1 494	1 270	92	85
Milho de sequeiro	2 243	1 987	2 162	2 033	2 114	2 115	100	100
Arroz	5 819	6 346	5 808	6 211	5 474	5 475	92	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	11 392	8 198	8 306	8 811	8 533	9 000	99	105
Batata de regadio	21 311	21 396	20 900	23 273	22 110	23 250	107	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 056	1 242	1 441	1 546	1 785	1 785	126	100
Tomate para indústria	76 142	94 653	82 059	84 420	84 783	84 750	100	100
FRUTOS								
Maçã	19 844	23 321	17 025	22 381	18 385	22 000	109	120
Pera	17 497	11 648	10 914	16 102	12 984	11 700	85	90
Pêssego	11 382	12 518	8 361	10 683	11 961	13 100	119	110

f - Valor previsto

Colheita da batata confirma aumentos de produtividade

O início da apanha da batata de regadio vem confirmar um aumento na produtividade (+5%, face à campanha anterior), que ocorreu também na batata de sequeiro, com a colheita já terminada em algumas regiões. A incidência de doenças baixou consideravelmente com a realização dos tratamentos fitossanitários preventivos, principalmente anti-míldios. O calibre é regular, ainda que em algumas zonas de produção (principalmente no interior Norte) se tenham colhido tubérculos com menor calibre.

Campanha do tomate para a indústria decorre com normalidade

A plantação do tomate para a indústria concluiu-se no início de junho, tendo decorrido sem incidentes. O desenvolvimento vegetativo tem sido regular, sendo que as condições meteorológicas têm obrigado a uma intensificação dos tratamentos antifúngicos, nomeadamente para a prevenção do oídio. Tal como na campanha anterior, registam-se focos localizados de *Fusarium sp.* e *Pythium sp.*, fungos responsáveis por doenças vasculares e radiculares. As previsões apontam para a manutenção da produtividade da campanha anterior (semelhante à média dos últimos cinco anos).

Também para o girassol se prevê um rendimento unitário próximo do alcançado em 2018 que, recorde-se, foi o mais elevado da série 1986-2018.

Vingamento irregular nas pereiras diminui produtividade

Dum modo geral, a floração/vingamento nas macieiras decorreu com condições meteorológicas favoráveis. No entanto, nas duas principais zonas produtoras, a evolução tem sido díspar. Na Beira Douro e Távora prevê-se um aumento significativo da produtividade face à anterior campanha, estando a decorrer a monda manual de frutos (após a monda química) para obter frutos de maior calibre. No Alto Oeste, o rendimento unitário deverá diminuir 10% face a 2018, com uma menor carga. Globalmente, prevê-se que a produtividade seja próxima das 22 toneladas por hectare, 9% acima da média do último quinquénio.

Quanto à pera, com cerca de 90% da produção concentrada no Oeste, confirma-se a irregularidade do vingamento, sobretudo devido às baixas temperaturas noturnas e à precipitação ocorridas em abril naquela região, que também conduziram à queda de frutos vingados. A produtividade deverá diminuir 10%, face a 2018.

Boas perspetivas para a campanha do pêssego

Nos pessegueiros, a carga de frutos é superior à da campanha anterior, confirmando-se a indicação de que a colheita deverá ser antecipada em, pelo menos, uma semana em relação ao habitual. A produtividade estimada ultrapassa as 13 toneladas por hectare, o que, a verificar-se, será a maior dos últimos trinta e três anos.

Produção de cereja acima da média

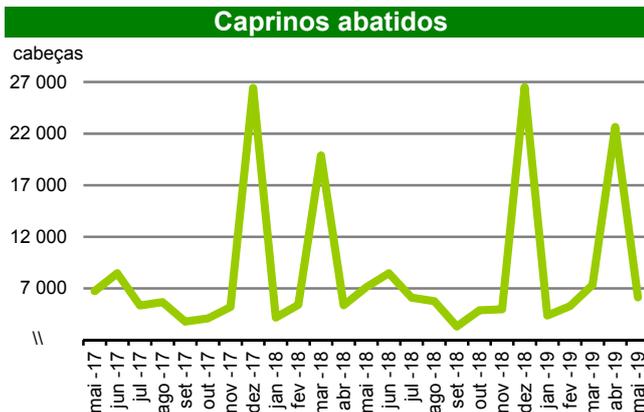
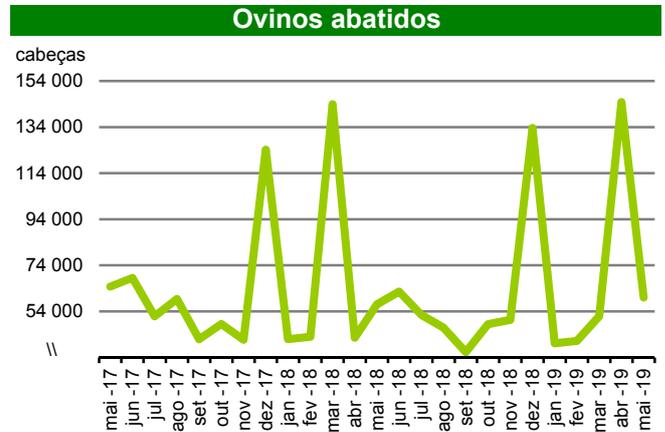
As condições meteorológicas ao longo do ciclo foram favoráveis ao desenvolvimento da cereja, tendo permitido que a maturação decorresse com normalidade, quer nas variedades precoces, quer nas mais tardias. A precipitação registada na última semana de junho na Cova da Beira e em Beira Douro e Távora prejudicou alguma produção, podendo ter potenciado o surgimento de situações de rachamento do fruto. A produção global deverá situar-se em redor das 19 mil toneladas (10% acima da campanha anterior), sem registo de dificuldades de comercialização.

Produção								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18=100)	2019 f (2018=100)
FRUTOS								
Cereja	10	17	7	19	17	19	125	110

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de suínos, ovinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em maio de 2019 foi 39 881 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,8% (+9,6% em abril), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+4,0%), ovinos (+6,5%) e equídeos (+114,3%). Pelo contrário, os bovinos apresentaram um decréscimo de 6,7% e os caprinos não registaram alteração significativa.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um acréscimo no número de suínos (+4,7%), ovinos (+5,2%) e equídeos (+100,0%). Já o número de bovinos diminuiu 8,2% e os caprinos registaram um decréscimo de 13,7%, sendo de salientar nesta espécie o maior peso médio dos animais, nomeadamente pelo abate de um número significativo de caprinos adultos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078								
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868								
Suínos														
Cabeças (nº)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186								
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031								
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502	672	1 829	871								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142								
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38	50	148	55								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35	104	29	142								
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8	20	6	30								

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 608 toneladas em **maio de 2019**, o que representou um acréscimo de 2,8% (-1,6% em abril), devido ao maior volume de galináceos (+5,4%). Pelo contrário, perus, patos e codornizes apresentaram decréscimos de 6,0%, 10,7% e 27,4%, respetivamente, e os coelhos registaram uma diminuição de 15,4%.

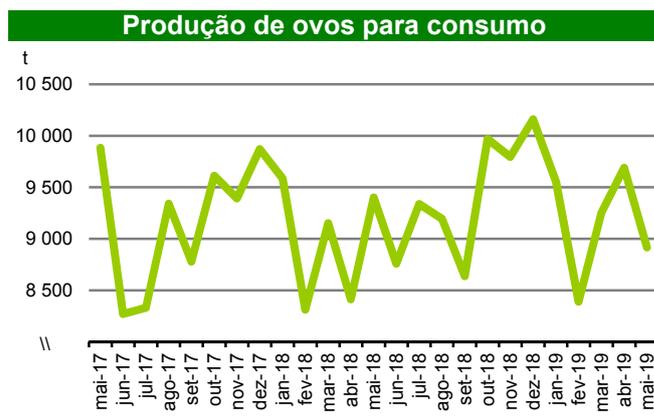
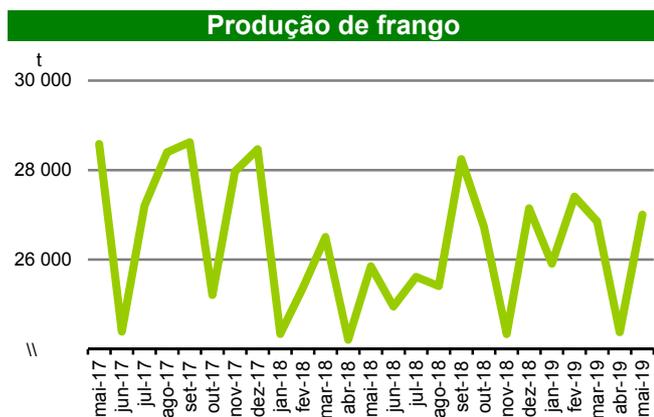
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se acréscimos para os galináceos (+0,8%) e codornizes (+13,5%), destacando-se, nesta última espécie, o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate. Em contrapartida, verificou-se um decréscimo no número perus (-0,6%) e patos (-5,5%) e o número de coelhos abatidos registou igualmente uma diminuição de 16,4%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068								
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419								
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258	281	235	312								
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343	340	341	376								
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814	831	773	889								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644	707	871	724								
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91	137	119	98								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	ə	0	ə	ə	0	0	ə	0	ə	4
	2019	0	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372	370	393	332								
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460	453	479	411								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e decréscimo dos ovos de galinha para consumo

O volume de produção de frango **em maio de 2019** teve um aumento de 4,5% (+0,7% em abril), com 27 002 toneladas, resultante de animais de peso médio superior, uma vez que o número de cabeças foi inferior ao mês homólogo em 1,3% (+2,4% em abril).

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 5,2% (+15,2% em abril), com 8 915 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832	
	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283									
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691	
	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002									
Pintos do dia															
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842	
	2019	23 626	20 942	22 252	23 371	23 593									
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700	
	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796									
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713	
	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915									
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466	
	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390									
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659	
	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo do volume de leite para consumo e de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **maio de 2019** foi 171,3 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 2,9% em relação ao mês homólogo (-1,4% em abril). O fabrico de produtos lácteos foi também inferior em 6,1% (-5,4% em abril), devido sobretudo ao decréscimo do volume do leite para consumo (-7,7%), leites acidificados (-6,4%) e manteiga (-3,1%). Pelo contrário, houve um aumento da produção de nata para consumo (+14,6%) e do queijo de vaca (+2,8%).

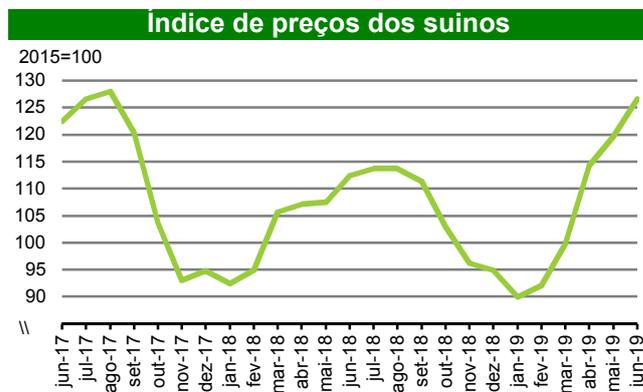
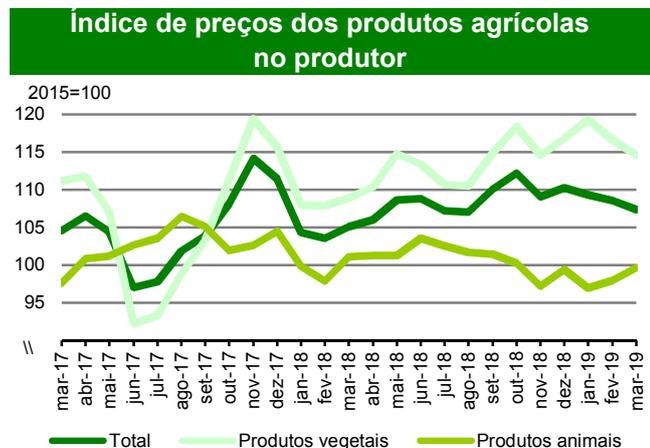
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023	146 082	165 537	166 029	171 355								
Produtos lácteos	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737	78 058	86 153	1 029 975
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382								
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095								
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037								
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595	1 329	774	733								
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452								
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734								
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803								
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



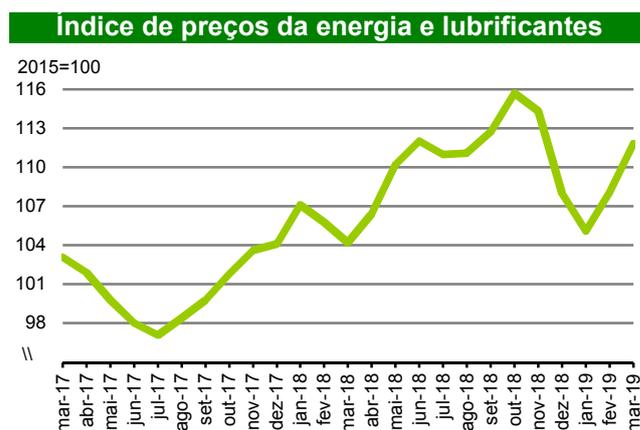
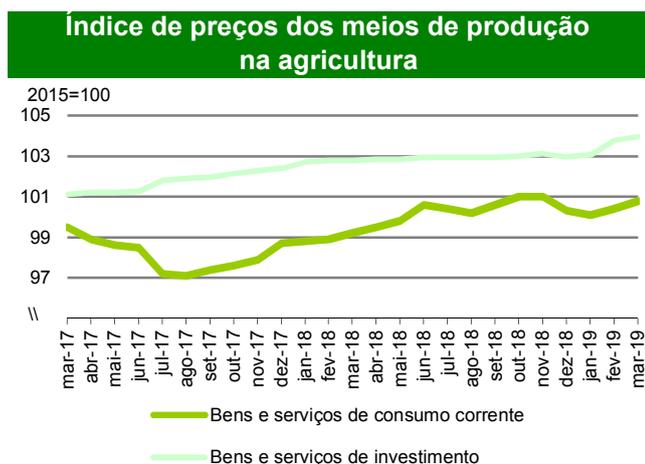
Em **junho de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, dos suínos (+12,6%), ovinos e caprinos (+2,0%), plantas e flores e bovinos (ambos com +0,1%) e um decréscimo no índice de preços da batata (-27,9%), azeite a granel (-13,6%), ovos (-12,3%), frutos (-9,0%), hortícolas frescos (-4,7%) e aves de capoeira (-4,0%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+16,7%), suínos (+5,8%), aves de capoeira (+2,8%), azeite a granel (+1,5%) e ovos (+0,9%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-44,9%), frutos (-8,2%), plantas e flores (-7,6%), ovinos e caprinos (-6,7%) e bovinos (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (c 2018		104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
2019 Po		109,37	108,55	107,38	x	x	x							
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
2019 Po		119,32	116,61	114,62	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
2019 Po		185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28							
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
2019 Po		121,36	113,38	117,37	119,64	115,05	105,59							
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
2019 Po		138,82	126,61	110,98	101,76	98,65	115,09							
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
2019 Po		108,58	108,30	108,77	x	x	x							
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
2019 Po		102,28	101,64	101,70	x	x	x							
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
2019 Po		91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57							
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
2019 Po		111,06	109,01	107,50	103,67	107,62	99,48							
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
2019 Po		96,96	97,94	99,69	101,88	103,42	x							
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
2019 Po		105,53	105,51	104,80	105,71	104,99	104,89							
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
2019 Po		89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55							
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
2019 Po		117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77							
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
2019 Po		89,82	91,33	91,08	87,19	89,53	92,06							
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
2019 Po		107,47	110,79	103,80	105,25	104,27	x							
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
2019 Po		96,59	87,70	94,39	86,94	85,53	86,26							

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2019** assistiu-se a um aumento de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (+7,3%) e dos adubos e corretivos (+5,2%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, consequência, sobretudo, da evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (+3,4).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,1%, devida, principalmente, ao acréscimo do índice de preços das máquinas de cultura e máquinas de colheita (ambos com +1,6%); em relação ao **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,2% resultante da evolução observada nos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+0,4%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2015=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2018	98,80	98,90	99,20	99,50	99,80	100,60	100,40	100,20	100,60	101,00	101,00	100,30	100,00
	2019 Po	100,10	100,40	100,80										
dos quais:														
Sementes e plantas	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
	2019 Po	108,00	108,10	108,20										
Energia e lubrificantes	2018	107,10	105,80	104,20	106,40	110,20	112,00	111,00	111,10	112,70	115,70	114,30	108,00	109,90
	2019 Po	105,10	108,10	111,80										
Adubos e corretivos	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
	2019 Po	112,50	114,80	114,80										
Alimentos para animais	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
	2019 Po	95,70	95,50	95,50										
Despesas veterinárias	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
	2019 Po	103,90	104,00	104,10										
Manutenção de materiais	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
	2019 Po	91,80	92,20	92,75										
Outros bens e serviços	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
	2019 Po	102,17	102,09	102,12										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2018	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
	2019 Po	103,06	103,78	103,95										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
	2019 Po	107,96	107,45	107,87										
Máquinas e materiais para cultura	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
	2019 Po	101,96	103,64	103,64										
Máquinas e materiais para colheita	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
	2019 Po	104,33	104,64	104,72										
Tratores	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13
	2019 Po	103,85	104,34	104,48										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

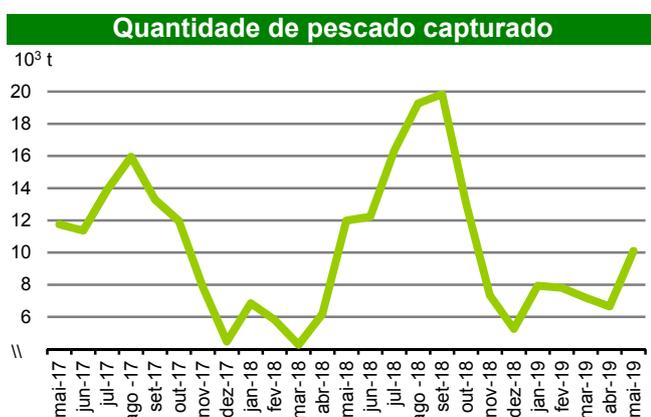
Po - valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos

Em **maio de 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,7% (+7,5% em abril), justificado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos nomeadamente cavala, sardinha, atuns e peixe-espada. Às 10 101 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 218 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (+8,4% em abril).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 514 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 50,8% (+21,0% em abril), resultante sobretudo da menor captura de atuns. Na R. A. da Madeira foram capturadas 1 270 toneladas, o que representa um aumento de 47,4% (+12,7% em abril), devido principalmente à maior captura de atuns nesta Região Autónoma.

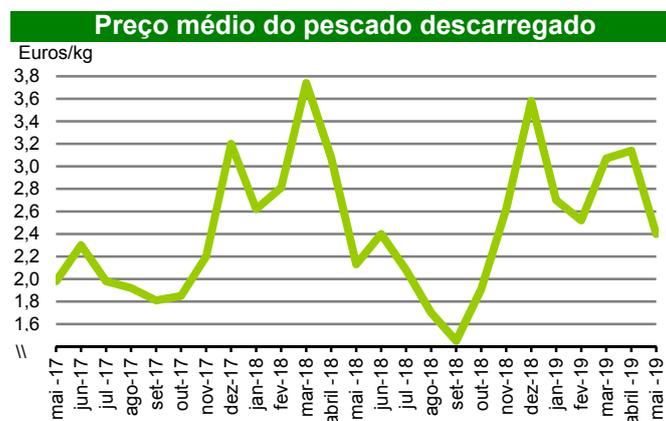


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 8 532 toneladas, o que reflete uma diminuição de 18,8% (+1,8% em abril). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de cavala (-24,4%), com 2 930 toneladas, atuns (-13,2%), com 1 101 toneladas, peixe-espada (-8,8%), com 336 toneladas e de sardinha (-99,5%), com apenas 4 toneladas capturadas exclusivamente nas Regiões Autónomas, devido ao despacho n.º 9193-B/2018 de 28 de setembro de 2018, que estabelece a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha, com qualquer arte de pesca para o Continente até ao dia 15 de maio de 2019.

Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades capturadas de pescadas (42,4%), com 217 toneladas e de carapau (+5,5%), com 2 307 toneladas.

O volume de crustáceos (156 toneladas) teve um decréscimo de 9,8% (-4,2% em abril), devido principalmente ao menor volume de caranguejos. Os moluscos, com 1 404 toneladas, tiveram um aumento de 8,4% (+32,8% em abril), sendo de destacar a maior captura de polvo e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,40 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 12,5% (+2,0% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,83 Euros/kg) apresentou igualmente um aumento de 13,3%, devido à subida do preço de espécies como o carapau e a cavala. O preço dos crustáceos (11,73 Euros/kg) aumentou 11,7%, situação para a qual contribuiu o maior preço registado em espécies como o caranguejo mouro, os camarões, a gamba e os percebes. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos foi 5,31 Euros/kg e diminuiu 9,9%, devido sobretudo ao menor preço de espécies como o polvo e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 943	7 809	7 195	6 650	10 101								
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13	32	68	27	9								
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237	383	475	213	69								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	6 060	6 379	5 404	4 920	8 532								
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969								
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307								
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281								
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	77	136	114	131	217								
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	274	381	339	399	544								
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1	9	1	2	4								
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	2	1	4	4	5								
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	746	527	391	645	2 930								
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	327	293	256	361	1 115								
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	131	170	204	489	1 101								
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	755	808	791	1 676	3 017								
Peixe espada														
Peso (t)	2018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	354	355	361	300	336								
Valor (10 ³ €)	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182								
Crustáceos														
Peso (t)	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48	106	132	133	156								
Valor (10 ³ €)	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756								
Moluscos														
Peso (t)	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404								
Valor (10 ³ €)	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	8 864	5 767	7 973	7 272	7 424								
Continente														
Peso (t)	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317								
Valor (10 ³ €)	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0	0	0	0	0								
Valor (10 ³ €)	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0	0	0	0	0								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	467	187	539	326	514								
Valor (10 ³ €)	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	3	1	13	4	20								
Valor (10 ³ €)	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	13	6	60	19	60								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245	192	278	617	1 270								
Valor (10 ³ €)	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803	635	911	1 980	3 529								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190	167	212	145	165								
Valor (10 ³ €)	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705	562	721	492	566								
Tunídeos														
Peso (t)	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2	2	7	427	1 036								
Valor (10 ³ €)	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4	8	56	1 376	2 783								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA